

ADMINISTRAÇÃO - 6020006

DEMANDA ERGONÔMICA DE FUNCIONÁRIOS DE SERVIÇO DE GOVERNANÇA E HIGIENIZAÇÃO DE HOSPITAL A PARTIR DE ABORDAGEM MACROERGONÔMICA E PARTICIPATIVA . J.C.S van der Linden , L.B.M.Guimarães . PPGE/UFGRS . Outro.

Fundamentação:

O trabalho de higienização (serviço de limpeza) é classificado como um trabalho dinâmico pesado (Louhevaara, 1999), pois caracteriza-se, ainda hoje, por envolver grande demanda física, a despeito dos avanços tecnológicos. Além disso, observa-se que a penosidade no trabalho é agravada por deficiências no planejamento das instalações, que não atendem às necessidades das tarefas de limpeza. O ambiente hospitalar apresenta problemas ergonômicos específicos, entre os quais o risco de contaminação por acidente com objetos perfuro-cortantes, especialmente agulhas (McIntosh, 1998). Outras questões, aparentemente não relacionadas diretamente aos métodos e processos de trabalho, podem atuar como constrangimentos para os trabalhadores, gerando insatisfação e mal desempenho.

Objetivos:

Neste artigo é apresentada a identificação da demanda ergonômica de funcionários do Serviço de Governança e Higienização de um hospital em Porto Alegre, RS. Este trabalho justificou-se inicialmente por queixas referentes a patologias nos membros superiores e costas, atribuídas ao trabalho de limpeza de janelas (postura) e manuseio de sacos de lixo (movimentação de cargas).

Causística:

Este estudo foi desenvolvido segundo a Análise Macroergonômica do Trabalho (AMT), proposta por Guimarães (2000) a partir da Macroergonomia (Hendrick, 1993) e da Ergonomia Participativa (Brown, 1995). A AMT prevê a participação dos trabalhadores ao longo de todo o estudo ergonômico, desde o levantamento inicial da situação de trabalho até a concepção e a implementação de propostas projetuais. Esta participação garante um maior envolvimento e, por conseguinte, maior índice de sucesso nas modificações. As etapas da AMT são: i) lançamento; ii) levantamento ou apreciação ergonômica; iii) análise ou diagnose ergonômica (levantamento detalhado e a análise da situação); iv) proposta de soluções ou projeção ergonômica; v) avaliação ou validação ergonômica; e vi) detalhamento ergonômico e otimização do sistema.

Resultados:

Os setores de Governança e Higienização (Diurno) e de Áreas Abertas enfatizam a sobrecarga física decorrente da realização de tarefas específicas (como "limpeza das persianas") e do uso de equipamentos inadequados ou em mal estado ("tipo de escada utilizada no trabalho", "tipo de máquina de lavar o piso" e "carrinho para transporte de materiais"). A questão de riscos de acidentes por objetos perfuro-cortantes, relacionada com a colaboração de colegas para a separação de lixo, foi relatado como prioritário para o Setor de Governança e Higienização e para as Áreas Restritas, que o percebem como falta de cuidado por parte do pessoal de enfermagem quanto ao descarte de material contaminado, a despeito da adoção pelo HCPA de práticas seguras de descarte, confirmando McIntosh (1998). Por outro lado, no Setor de Governança e Higienização (Noturno) e nas Áreas Restritas, a ênfase está em questões relacionadas ao planejamento e à organização do trabalho. A demanda por um local para descanso e refeições reflete deficiências nas instalações (não existe um local apropriado para uso pelos funcionários desses setores) e também dificuldades de relacionamento entre funcionários de diferentes níveis funcionais.

Conclusões:

A aplicação da AMT para a apreciação ergonômica do Serviço de Governança e Higienização levou à identificação das reais demandas dos funcionários. O uso de entrevistas abertas, não-

estruturadas, permitiu ouvir a “voz do usuário” e o questionário, formulado a partir de suas informações, permitiu priorizar os IDEs.

As demandas expressas pelos funcionários refletem constrangimentos intrínsecos às tarefas realizadas pelos setores focalizados neste estudo, mas também questões de natureza organizacional, gerencial e psico-social (classificado conforme Moraes e Mont’Alvão, 1998).